

A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE A RELAÇÃO ENTRE METODOLOGIAS COLABORATIVAS E ESTILOS DE APRENDIZAGEM: um estudo nos eventos Enanpad e Enasec

ALAN CARLOS FRANCO COSTA¹
THALES BATISTA DE LIMA²
CIBELLE DA SILVA SANTIAGO³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo realizar uma investigação acerca de pesquisas divulgadas nos principais eventos de relevância nacional das áreas de Administração e Secretariado Executivo, que explanem a temática das metodologias colaborativas associadas aos estilos de aprendizagem dos estudantes. Para tanto, fundamenta-se as metodologias colaborativas no tocante às suas definições, contribuições e avanços nas esferas dos cursos de Administração e Secretariado Executivo. Aprofunda-se, ainda, nos tipos de metodologias de ensino colaborativas, expondo as mais aplicadas nessas áreas de ensino em estudo. Também é promovida uma discussão em torno dos estilos de aprendizagem, pautando-se no ciclo experiencial elaborado por Kolb (1984). Por fim, a realização do mapeamento de artigos que retratam a relação entre essas duas temáticas nos eventos Enanpad, da área de Administração, e Enasec, da área de secretariado executivo, contempla vários elementos que embasam os resultados deste trabalho, revelando a escassez de publicações que abrangem tal associação entre estilos e metodologias colaborativas. Portanto, é possível concluir que os temas são bem incipientes em Secretariado Executivo e, por outro lado, em Administração, consegue-se detectar estudos que abordam os temas, porém, separadamente, sem tal articulação para melhoria na compreensão do processo formativo do aluno e, conseqüentemente, com o próprio processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Metodologias colaborativas. Estilos de aprendizagem. Administração. Secretariado Executivo.

¹ Graduando em Administração (CCA/E/UFPB). Estudante da UFPB/Campus IV. Email: alancarlosrui2016@gmail.com

² Doutor em Administração (PPGA/UFPB). Professor do DCSA/CCA/E/UFPB. Email: thalesufpb@gmail.com

³ Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFPB). Professora do DCSA/CCA/E/UFPB. Email: santiago.cibelle@gmail.com

**ACADEMIC PRODUCTION ON THE RELATIONSHIP BETWEEN
COLLABORATIVE METHODOLOGIES AND LEARNING STYLES: a study in
Enanpad and Enasec events**

ABSTRACT

This work aims to carry out an investigation about research published in the main events of national relevance in the areas of Administration and Executive Secretariat, which explain the theme of collaborative methodologies associated with students' learning styles. To this end, collaborative methodologies are based on their definitions, contributions and advances in the areas of Administration and Executive Secretariat courses. It also deepens into the types of collaborative teaching methodologies, exposing the most applied in these teaching areas under study. A discussion is also promoted around learning styles, based on the experiential cycle elaborated by Kolb. Finally, the mapping of articles that portray the relationship between these two themes in the events Enanpad, from the Administration area, and Enasec, from the Executive Secretariat area, contemplates several elements that support the results of this work, revealing the scarcity of publications that encompass such an association between collaborative styles and methodologies. Therefore, it is possible to conclude that the themes are very incipient in the Executive Secretariat and, on the other hand, in Administration, it is possible to detect studies that approach the themes, however, separately, without such articulation to improve the understanding of the student's formative process and, consequently, with the teaching and learning process itself.

Keywords: Collaborative methodologies. Learning styles. Management. Executive Secretariat.

1 Introdução

O processo de ensino-aprendizagem engloba vários aspectos que constituem a eficácia dessa ação no âmbito da formação acadêmica. As metodologias de ensino colaborativas procuram dar resposta à multiplicidade de fatores que interferem nos procedimentos da aprendizagem e a necessidade de os estudantes desenvolverem habilidades diversificadas (MOTA; ROSA, 2018). Esses métodos de ensino são considerados inovadores por estimularem a participação do aluno em sala de aula, exigindo uma postura ativa diante do seu aprendizado ao ser desafiado por problemas que o permitam descobrir soluções de uma forma que esteja de acordo com a realidade (NASCIMENTO; COUTINHO, 2016).

Para a elaboração de estratégias de ensino colaborativas, é necessário considerar os diferentes estilos de aprendizagem, os quais descrevem a forma como os sujeitos adquirem conhecimento (ALVER *ET AL*, 2013), pois cada indivíduo possui uma maneira particular de aprender e de estabelecer associações novas de conhecimento a fim de utilizar essas informações na resolução de problemas (MADKUR; MRTVI; LOPES, 2008). Nessa temática, David Kolb (1984) desenvolveu um modelo capaz de contribuir no detalhamento e identificação dos estilos de aprendizagem, a partir do ciclo de aprendizagem experiencial (BERTELLI *ET AL*, 2020).

Tendo em vista a importância da relação entre as metodologias colaborativas e os estilos de aprendizagem no processo formativo do aluno, é interessante identificar os estudos sobre esses temas para apresentar o quanto esses assuntos vêm sendo discutidos em pesquisas científicas no contexto acadêmico de Administração e Secretariado Executivo. A viabilidade do mapeamento proposto neste trabalho se fundamenta pelo acesso às plataformas da Associação Nacional de Pesquisas em Administração (ANPAD) e da Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado (ABSEC) que continham materiais oriundos dos principais eventos de circulação do país das respectivas áreas de atuação.

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma investigação acerca de pesquisas divulgadas nos principais eventos de relevância nacional das

áreas de Administração e Secretariado Executivo, que explanem a temática das metodologias colaborativas associadas aos estilos de aprendizagem dos estudantes.

2 Entendendo as Metodologias colaborativas

Nas universidades, ainda, ocorrem um predomínio de estratégias de ensino centradas na figura do professor como mero transmissor de conteúdos curriculares projetados de modo absoluto e inquestionável, fragmentados, desarticulados e não significativo para o aluno e nem para os conflitos apresentados na realidade (LIMA; SILVA, 2012).

Ou seja, as metodologias tradicionais imperam no ambiente universitário, sendo conforme Silva *et al.* (2012), fundamentalmente objetivistas e balizadas por princípios que levam ao estudante a uma resposta pré-determinada. Uma das características marcantes nas estratégias de ensino tradicional são as aulas expositivas, cujo aspecto intrínseco concentra-se na forte dependência do professor, encarregado de planejar, agir e conduzir a maioria das ações na relação do ensino, objetivando dirigir aos alunos um determinado conhecimento ou aprendizagem, além de manter a classe organizada e atenta (BUSS, MACKEDANZ, 2017).

Também Souza, Iglesias e Pazin-Filho (2014) já enfatizavam que a memorização é a operação mais exercitada nessa conjuntura, porém insuficiente para o processo efetivo da aprendizagem. É tanto que as estratégias tradicionais foram cedendo espaço para as metodologias inovadoras de ensino por despertarem maior engajamento do aluno durante sua formação (LIMA, 2019).

São várias as nomenclaturas utilizadas para se referir a estas metodologias. Bento (2018) emprega o termo “metodologias colaborativas”. No estudo de Kruger e Ensslin (2013) é usado a terminologia “método construtivista”. Por outro lado, Souza, Iglesias e Pazin-Filho nomeiam “estratégias inovadoras” e Lima e Silva (2012) denominam “estratégias de ensino em ação”. Ainda é possível caracterizar essa temática como “metodologias ativas” (PAIVA ET AL., 2016) ou “estratégias ativas” (LIMA, 2019).

Outrossim, é fundamental que as atribuições dos professores em sua relação profissional sejam revistas pelas instituições devido a gama de tarefas que eles são submetidos ao se envolverem em atividades de pesquisa, ensino, extensão e gestão universitária (SANTOS; LIMA, 2021). Assim, um dos principais impedimentos inerentes a atuação docente nas metodologias colaborativas diz respeito a replicação das práticas de ensino observados nos Programas de Pós-Graduação ministrados pelos seus antigos professores, dificultando o conhecimento e a vivência em outras estratégias educacionais (WELTER *ET AL.*, 2021).

Por outro lado, a eficácia das estratégias de ensino ativas desenvolvidas pelos docentes depende da participação efetiva do discente (MOREIRA, 2011). Lima (2016) também corrobora que a falta de compromisso do discente e o seu desinteresse produzem barreiras na ação docente em desenvolver novas estratégias de ensino fundamentadas na reflexão e ação. Por isso, a mudança de comportamento do aluno é essencial para que ele se engaje mais na busca pelo autoconhecimento, procurando aprender em uma perspectiva autodirecionada e transformadora (AMORIM; LIMA; KRUTA-BISPO, 2022).

Dessa forma, Lima e Silva (2012) atentam para o caráter visceral entre teoria e prática concebida nas estratégias inovadoras implementadas pelos professores ao permitir que o aluno aplique os conhecimentos vistos em sala de aula, fortalecendo a relação do estudante daquilo que ele assimila com o que vivencia. Tal dinâmica ajuda a desenvolver maior confiança nas tomadas de decisões e na aplicação dos conteúdos dentro do contexto profissional, favorecendo uma formação profissional, sólida, coerente e efetiva dentro do escopo da aprendizagem significativa (PAIVA *ET AL.*, 2016).

Portanto, as metodologias colaborativas demonstram uma transição do movimento de migração do “ensinar” para o “aprender”, com a redefinição do papel discente como principal ator da aprendizagem, sendo responsável pelo seu aprendizado ao mesmo tempo que desenvolve a autonomia individual e as habilidades emocionais, relacionais e de comunicação (SOUZA, IGLESIAS, PAZIN-FILHO, 2014).

2.1 Tipos de metodologias colaborativas

Embora as estratégias ativas compartilhem um mesmo propósito, não se pode afirmar que são idênticas quanto a sua execução. Dessa maneira, identificam-se diferentes modelos para sua operacionalização, constituindo alternativas para o processo de ensino e aprendizagem com diversos benefícios e desafios na esfera educacional (PAIVA ET AL., 2016). Diante de variados tipos de estratégias de ensino em ação, o quadro 1 descreve os objetivos propostos em algumas das principais estratégias colaborativas, baseada na contribuição dada pelos autores acerca das possibilidades inerentes ao desenvolvimento da aprendizagem em uma perspectiva pautada na participação mais intensa do aluno nesse âmbito.

Quadro 1: Descrição das principais metodologias colaborativas utilizadas no ensino em Administração

| Estratégias colaborativas | Objetivos | Autores |
|-----------------------------------|--|----------------------------|
| Métodos de caso | Objetiva a análise de situações reais do contexto organizacional para induzir no aluno uma mobilização de recursos e saberes em um processo de tomada de decisão. Assim, possibilita aos discentes, novas vivências pessoais e desencadeia o processo de reflexão e compreensão do mundo real. | Lima e Silva (2012) |
| Aprendizagem baseada em problemas | Propõe despertar nos estudantes a habilidade de resolver problemas e estimular o raciocínio crítico a partir de problemas reais ou simulados. Isso permite aprofundar os conhecimentos dos estudantes com estratégias e comportamentos aplicáveis por meio de leituras prévias e discussões em grupos. | Soares e Araújo (2008) |
| Simulações | Estratégia utilizada em forma de um exercício em grupo, no qual os alunos identificam, estudam e planejam novas iniciativas de negócios. Tal dinâmica busca aumentar a compreensão, na perspectiva discente, sobre o ambiente organizacional e seu funcionamento. Implicando na responsabilidade do estudante em filtrar informações e gerenciar o tempo para tomar decisões em situações complexas. | Lima e Silva (2012) |
| Jogos empresariais | Auxilia no treinamento gerencial enquanto posiciona o aluno para lidar com inúmeras decisões estratégicas livres de riscos reais. Incentiva o desenvolvimento de habilidades interpessoais para o trabalho em equipe. Além disso, os jogos exercem um papel fundamental ao integrar as disciplinas específicas de gestão e | Mota, Melo e Paixão (2012) |

| | | |
|--------------------------|--|----------------------------|
| | proporcionar a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso. | |
| Seminários dinâmicos | A partir da socialização, almeja-se construir alternativas aos questionamentos discutidos, no intuito de estimular a produção do conhecimento de forma cooperativa, permitindo aos estudantes a interação com o saber e a aquisição de uma aprendizagem de qualidade. | Santos e Lima (2021) |
| Estudo de caso | Direciona aos alunos a possibilidade de exercitarem um pensamento crítico e reflexivo na resolução de questões que são aplicados em uma determinada situação real ou fictícia. | Santos e Lima (2021) |
| Visita técnica orientada | Por meio das visitas, os conceitos teóricos são revistos, ocorre o diálogo entre o conhecimento produzido em sala de aula e novas representações acerca da dinâmica profissional são construídos a partir da interação com a realidade. Oportuniza uma visão sistêmica do aluno, contribuindo para que o mesmo seja capaz de estruturar o conhecimento científico. | Araújo e Quaresma (2014) |
| Método 300 | Tem o objetivo de promover a colaboração entre os estudantes por intermédio de grupos que são compostos de acordo com o rendimento dos alunos nas avaliações. Procura despertar a empatia no estudante sobre aquele colega com dificuldades de aprendizagem. | Fragelli e Fragelli (2017) |
| História em Quadrinhos | Contribui para instigar o debate e a reflexão sobre um determinado tema, incentivando os alunos a expressarem e representarem uma situação profissional que permita identificar traços teóricos nas práticas gerenciais. | Santos e Lima (2021) |

Fonte: Elaboração própria (2022)

A escolha isolada ou combinada de cada uma das metodologias apresentadas depende da consecução mais efetiva dos objetivos, resultados e competências a serem alcançados em um determinado momento, os quais devem estar explícitos no planejamento de uma experiência educacional (SOUZA; IGLESIAS; PAZIN-FILHO, 2014). Nesse contexto, a adaptação dessas estratégias desdobra-se de forma gradual, já que é necessária uma avaliação contínua sobre os pontos positivos e as dificuldades enfrentadas pelos professores e estudantes (FERREIRA; ANDRADE, 2021).

3 Estilos de aprendizagem e a concepção do ciclo experiencial de Kolb

Os estilos de aprendizagem referem-se a forma como os indivíduos recebem, captam, processam e assimilam o conhecimento (ARAÚJO *ET AL*, 2019). Os alunos possuem diferentes estilos de maneira que alguns podem aprender melhor assistindo e ouvindo, bem como outros lendo, refletindo e resolvendo problemas (SIMÕES *ET AL*, 2018). Miranda e Moraes (2008) compreendem, por vezes, tais estilos como comportamentos, preferências, predisposições, tendências, processos de tratamento de informação, representação de situações de aprendizagem ou, ainda, resultados da personalidade do sujeito.

Na concepção de Carvalho *et al* (2019), o entendimento sobre os estilos de aprendizagem possibilita facilitar o ensino com vistas a conduzir o estudante a obtenção de melhores resultados no âmbito acadêmico e profissional. Além disso, conforme destaca Gomes *et al* (2018), nas salas de aula é possível encontrar discentes com diferentes estilos de aprendizagem predominantes e, por isso, identificar esses estilos em uma turma facilita ao professor ajustar estratégias de ensino-aprendizagem considerando as preferências dos alunos.

Silva e Cordeiro (2012), a partir dos estudos de Kolb sobre o Modelo de Aprendizagem Experiencial, comentam que tal teoria permite compreender, de maneira mais assertiva, os estilos de aprendizagem dos estudantes. Os autores discutem que o ponto chave do modelo é a descrição do ciclo de aprendizagem no qual a experiência se traduz em conceitos, os quais, por sua vez, são usados como guias de escolha de novas experiências. Esse ciclo de aprendizagem é composto por quatro estágios, segundo o qual os indivíduos possuem preferências entre essas fases mais do que outras. As etapas são descritas como Experiência Concreta (sentir), Observação Reflexiva (refletir), Conceitualização Abstrata (pensar) e Experimentação Ativa (fazer) (CARVALHO *ET AL*, 2020).

A Experiência Concreta diz respeito a vivências de contato direto com situações que propõem dilemas a resolver. As ações baseadas nos conhecimentos e processos

mentais já existentes, aprendidos anteriormente. Por meio de atitudes de experimentação, obtém-se a matéria-prima para a aprendizagem. Por sua vez, a Observação Reflexiva constitui um movimento voltado para o interior, de reflexão. Esse estágio do ciclo é caracterizado por atitudes de pesquisa sobre a realidade como identificação de elementos, construção de associações, agrupamentos entre os fatos perceptíveis da experiência, determinação de características, dificuldades e possibilidades de escolha, partilha de opiniões sobre determinados assuntos (KOLB, 1984).

De modo equivalente, Kolb (1984) aponta que a Conceitualização Abstrata se identifica com a formação de conceitos abstratos e generalizáveis sobre elementos e características da experiência. Constitui-se de ações de comparações com realidades semelhantes, bem como a generalização de ideias e princípios no intuito de estabelecer sínteses a partir da troca de opiniões. Já, a Experimentação Ativa contempla as aprendizagens em experiências inéditas, voltada para o externo da ação. Caracteriza-se por aplicação prática dos conhecimentos e processos tornados refletidos, explicados e generalizados. A ação está centrada em relações interpessoais, com destaque a colaboração e o trabalho em equipe.

Sobre esse ciclo, Carvalho *et al* (2020) analisam que enquanto a Experimentação Concreta e a Conceitualização Abstrata medem como o indivíduo percebe ou aprende a informação que recebe, as dimensões Observação Reflexiva e Experimentação Ativa determinam a forma como os indivíduos processam ou interiorizam a informação.

Silva (2006) também corrobora para esse entendimento ao explanarem duas dimensões formadas pelas oposições Experiência Concreta *versus* Conceitualização Abstrata e Experimentação Ativa *versus* Observação Reflexiva. Na primeira dimensão, constata-se que alguns indivíduos percebem melhor a informação por meio de experiências concretas (tocar, ouvir, observar), enquanto outros compreendem melhor a informação abstratamente mediante conceitos mentais ou visuais. Já, no funcionamento da segunda dimensão, é caracterizado pelas pessoas que processam melhor a informação fazendo alguma experimentação com ela e outras que processam melhor pela observação reflexiva (pensando sobre as coisas).

O ciclo completa-se com a passagem pelos quatro estágios, necessários e complementares, porém reinicia-se para cada nova aprendizagem conforme expõem Sonaglio, Godoi e Silva (2013). Akella (2010) acrescenta que o ciclo pode ser inserido em qualquer estágio, todavia os estágios são seguidos em uma sequência. Os alunos passam pelo ciclo várias vezes, e, portanto, todo o processo pode ser caracterizado como um espiral de ciclos. Assim, o ciclo de aprendizagem fornece *feedbacks* que é a base para novas ações e avaliação do resultado.

Nessa seara, Kolb (1984) enfatiza que a aprendizagem acontece quando o indivíduo desenvolve quatro habilidades derivadas do ciclo. Ou seja, cada indivíduo ao privilegiar uma combinação das fases do ciclo, revela seu estilo de aprendizagem correspondente a forma preferida de perceber, organizar, processar e compreender o conhecimento. Sendo assim, os estilos são identificados como Divergente, Assimilador, Convergente e Acomodador.

As pessoas com o estilo divergente, oriundo da identificação predominante na aprendizagem durante a Experiência Concreta e a Observação Reflexiva, tendem a ver situações de muitos pontos de vistas diferentes. Tais indivíduos possuem melhor desempenho em situações que exigem gerações de ideias, utilizando-se do *brainstorming* para isso. Destacam-se inclinações voltadas à cultura e o apreço por coletar informações. São imaginativos e emocionais, preferindo trabalhar em grupo, ouvindo com a mente aberta e recebendo *feedbacks* personalizados.

Por sua vez, os assimiladores, cuja atração na aprendizagem destina-se a Conceitualização abstrata e a Observação Reflexiva, apresentam grande capacidade em compreender uma gama de informações e colocá-las de forma concisa e lógica. Esses sujeitos são menos focados em pessoas e mais interessados em conceitos abstratos. Também são denominados alunos teóricos, visto que possuem alta competência para criar modelos teóricos, sobressaindo-se por sua aptidão em raciocinar indutivamente. Por isso, são seduzidos por leituras, palestras, modelos analíticos e tempo para pensar as informações. (KOLB; KOLB, 2005a; SONAGLIO, GODOI; SILVA, 2013)

Na perspectiva dos convergentes, concebidos pela Conceitualização Abstrata e Experimentação Ativa como as fases preferidas na aprendizagem, evidencia-se a

aplicação prática da teoria por parte destas pessoas. Kolb e Kolb (2005a) defendem que são indivíduos com a capacidade de resolver e lidar com problemas técnicos em vez de abordarem questões sociais e interpessoais. Nas situações formais de aprendizagem, as pessoas com esse estilo tendem a optar por simulações e trabalhos de laboratório.

Por último, manifestam-se os acomodadores, cuja habilidade dominante perpassa pela Experimentação Concreta e Experimentação Ativa. Os indivíduos com esse estilo têm a capacidade de aprender mediante experiências práticas. São pessoas que agem baseada na intuição, e não, em análises lógicas. Tais sujeitos são propensos a emergirem em novas experiências na medida que gostam de executar planos e experimentos e, por isso, são mais arriscados que outros estilos, adaptando-se melhor as circunstâncias imediatas. Em sala de aula tendem a adotar uma postura mais ativa (KOLB; KOLB, 2005a; SONAGLIO; GODOI; SILVA, 2013).

Pimentel *et al* (2007) citam que os modelos em pares, como por exemplo EC e CA, materializam-se em novas dimensões, das quais representam duas posições dialéticas do aprendizado denominadas de apreensão e transformação. Enquanto a apreensão conjuga o concreto ao abstrato, a transformação conjuga a ação a reflexão.

Para identificar a forma predominante dos estilos de aprendizagem, Kolb (1984) desenvolveu o Inventário dos estilos de aprendizagem, visando o desenvolvimento de estratégias de ensino mais adequadas às características dos estudantes. Esse modelo é composto por 12 questões, das quais os respondentes classificam sobre situações de aprendizagem em uma escala de 1 a 4. Cada uma das alternativas corresponde aos modos de aprendizagem do ciclo (KOLB; KOLB, 2005b).

Sob o prisma de Kolb e Kolb (2005b), os estilos de aprendizagem descrevem as diferenças individuais na aprendizagem com base na preferência do aluno em empregar diferentes fases do ciclo de aprendizagem. As influências das experiências de vida particulares e do ambiente pelo qual as pessoas estão inseridas acabam culminando em uma maneira preferida de escolher entre os quatro modos de aprendizado.

Sendo assim, ao considerar os estilos de aprendizagem dos estudantes, torna-se possível auxiliar o professor nas escolhas das estratégias de ensino mais

adequadas para serem elaboradas no ambiente de aprendizagem de acordo o estilo predominante dos alunos. Esses esforços para combinar estratégias e estilos, usados em cada disciplina poderá ser uma forma de mitigar os resultados negativos e contribuir para repercussões positivas no processo de aprendizagem (CARVALHO *ET AL*, 2020).

Enfim, a próxima seção procura investigar trabalhos que evidenciem a relação entre metodologias ativas e estilos de aprendizagem no contexto do ensino em Administração e Secretariado Executivo a partir de um mapeamento sobre pesquisas acadêmicas divulgadas nos principais eventos nacionais nos respectivos campos de estudos.

4 Mapeamento de trabalhos sobre a temática nos eventos ENANPAD e ENASEC

O presente trabalho se debruçou em realizar um mapeamento nas fontes de pesquisas oriundas dos principais eventos nacionais das áreas de Administração e Secretariado Executivo. Sendo assim, no campo da Administração, recorreu-se ao *site* da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) na aba “busca de trabalhos” para os eventos do ENANPAD, ocorrido anualmente, no qual foi possível inserir termos que remetessem a temática abordada.

A partir do descritor “estilos de aprendizagem” verificou-se a existência de 13 artigos até 2021 inerentes à área de Administração e outros 10 voltados ao campo das Ciências Contábeis, pois o evento é aberto para submissão de estudos nas respectivas vertentes citadas. No entanto, para fins deste mapeamento, foram considerados apenas os trabalhos pertencentes ao contexto da Administração, visto que a pretensão deste estudo é fazer a relação entre os estilos de aprendizagem com as metodologias colaborativas pautadas na atuação do ensino em gestão. Dentre as 13 publicações consideradas, averiguou-se a existência de 8, cuja abordagem retratava apenas o tema dos estilos de aprendizagem. Com isso, somente nos demais trabalhos foi possível detectar a associação entre ambas as temáticas dado que apresentaram relação dos estilos com as metodologias de ensino.

Em seguida, foi utilizado como descritor “Estratégias de ensino”, sendo observado um único resultado anterior a 2021, pelo qual consegue evidenciar o elo das estratégias de ensino colaborativas com os estilos de aprendizagem no ensino em Administração. Em contrapartida, outros quatro artigos não foram considerados na contagem deste mapeamento por contemplarem o contexto das Ciências Contábeis. Além disso, informa-se que um trabalho possuía acesso restrito aos associados da ANPAD, o que inviabilizou a análise de algumas informações necessárias à presente pesquisa e, portanto, foi descartado.

Outro artigo também encontrado já havia sido auferido no descritor “estilos de aprendizagem”. Aliás, salienta-se que cada artigo foi contabilizado uma única vez em cada busca, uma vez que ao usar distintos descritores se sabia que os artigos encontrados poderiam ser repetidos. De qualquer maneira, outros descritores como “Estratégias de ensino ativas”, “Metodologias de ensino ativas”, “Metodologias de ensino colaborativas” e “Metodologias de ensino inovadoras”, aplicados na plataforma resultaram em nenhum apontamento registrado. Quando se utilizou a nomenclatura “Metodologias de ensino”, o trabalho identificado se referia a área de Contabilidade.

O quadro 2, a seguir, dispõe do total das pesquisas encontradas, exclusivamente, no contexto da Administração, pela qual foram remetidas por um único tema de acordo com cada descritor. Isto é, foram desconsiderados os 5 trabalhos que fazem a relação entre os temas dos estilos juntamente com as metodologias colaborativas.

Quadro 2: Descritores considerando o contexto do ensino em Administração

| Descritores | Total de artigos |
|--------------------------------------|------------------|
| Estilos de aprendizagem | 8 |
| Estratégias de ensino | 0 |
| Metodologias de ensino | 0 |
| Metodologias de ensino ativas | 0 |
| Metodologias de ensino colaborativas | 0 |
| Metodologias de ensino inovadoras | 0 |

Fonte: Elaboração própria (2022)

Com isso, destaca-se que o assunto - estilos de aprendizagem - predomina no âmbito da fonte de pesquisa tratada nessa discussão, ao mesmo tempo que demonstra pouca exploração dessa vertente sob o enfoque das metodologias de

ensino. Entretanto, o mapeamento teve por finalidade expor os artigos que conseguiram relacionar o assunto dos estilos de aprendizagem com as metodologias colaborativas. Assim, o quadro 3 retrata uma descrição mais detalhada das 5 publicações que fazem o vínculo dos estilos com as metodologias de ensino colaborativas, descobertos a partir do descritor “estilos de aprendizagem” e do estudo que foi encontrado pelo descritor “estratégias de ensino”, totalizando-se 6 trabalhos referentes ao EnANPAD.

Esses materiais são caracterizados por fatores que exibem ano, autores, vínculo profissional dos pesquisadores e o título dos artigos desenvolvidos. Reforça-se que para identificar o vínculo profissional de Lima e Silva (2012) e Madkur, Mrtvi, Lopes (2008), necessitou-se realizar uma apuração na plataforma *Lattes* na aba “buscar currículo”, o qual possibilitou inserir os nomes dos autores no campo de busca para encontrar os vínculos profissionais pertencentes a cada pesquisador.

Quadro 3: Artigos encontrados sob o prisma da relação dos estilos de aprendizagem com as metodologias colaborativas

| Ano | Autores | Vínculo profissional | Título do artigo |
|------|---|---|---|
| 2019 | Schmitt, Alberton, Butzke, Neves | Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI | Estilos de aprendizagem e de decisão e o sistema de aprendizagem: o uso de jogos de empresas como estratégia de ensino |
| 2018 | Oliveira, Pachêco e Teixeira | Universidade Federal Fluminense - UFF | Associação dos Estilos de Aprendizagem e a Evolução do Conhecimento: um Estudo com Participantes de um Jogo de Empresas |
| 2013 | Silva, Candeloro e Lima | Escola Superior de Propaganda e Marketing de São Paulo/Associação Escola Superior de Propaganda e Marketing - PMGI/ESPM | Estratégias de ensino orientadas pelos estilos de aprendizagem dos estudantes de graduação em Administração |
| 2013 | Souza, Lima, Costa, Santos, Júnior e Penedo | Universidade Federal de Alagoas - UFA, Universidade Federal de Uberlândia - UFU | Estilos de aprendizagem dos alunos versus métodos de ensino dos professores do curso de Administração |
| 2012 | Lima, Silva | Universidade Federal da Paraíba - UFPB | Difusão das Estratégias de Ensino balizadas pela Aprendizagem em ação no Curso de Administração |
| 2008 | | | Estilos de Aprendizagem e Constituição de Equipes: Um |

| | | | |
|--|----------------------|---|--|
| | Madkur, Mrtvi, Lopes | Universidade Estadual de Londrina - UEL | Estudo no Contexto dos Jogos de Empresas |
|--|----------------------|---|--|

Fonte: Elaboração própria (2022)

Pode-se constatar, a partir do quadro 3, o período da década passada como o intervalo de tempo da maioria das publicações mencionadas à exceção da pesquisa de Madkur, Mrtvi, Lopes (2008). Além disso, mediante a exposição do vínculo profissional dos autores, é possível suscitar uma contribuição significativa das universidades federais dentro do escopo da temática, uma vez que a maioria dos pesquisadores se concentram nessas instituições de ensino superior. Tal fator pode ser explicado devido à ampla atuação dessas universidades no desenvolvimento de projetos voltados para a iniciação científica e fomento aos programas de pós-graduação.

Ademais, destaca-se a presença de uma universidade comunitária privada como no caso da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) e de uma instituição pertencente a competência estadual caracterizada pela Universidade Estadual de Londrina, além da participação de uma Escola Superior voltada a área de Propaganda e Marketing. Essas informações podem significar o quanto o assunto vem sendo explorado e difundido nas diferentes instituições de ensino superior.

Também é factível perceber a aplicação de uma metodologia colaborativa referente aos jogos de empresa em três artigos diferentes, o que se remete a difusão dessa estratégia como sendo uma das mais aplicáveis em cursos de Administração devido ao seu caráter pragmático dentro do contexto de atuação do formando, requerendo a integração das disciplinas basilares para tomada de decisões nas situações propostas por esses jogos. O quadro 4 abrange outras informações intrínsecas aos objetivos que as pesquisas almejavam, bem como os resultados obtidos e as regiões compostas nos estudos destes autores.

Quadro 4: Outros fatores peculiares aos trabalhos encontrados baseados nos estilos de aprendizagem e metodologias colaborativas

| Objetivos | Resultados alcançados | Região |
|--|---|---------|
| Analisar a relação dos estilos de aprendizagem e de decisão no aprendizado dos discentes, utilizando | Inter-relação dos estilos de aprendizagem e experiência profissional dos discentes com o ambiente de aprendizagem, a estratégia | Sudeste |

| | | |
|--|---|----------|
| jogos de empresas em um ambiente de aprendizagem | de ensino jogos de empresas e a prática reflexiva no sistema de aprendizagem | |
| Analisar a existência de associação entre os estilos de aprendizagem e a evolução do processo cognitivo diante do desenvolvimento de um programa vivencial. | Indícios da existência de associação entre os estilos de aprendizagem e a evolução do processo cognitivo. | Sudeste |
| Identificar estratégias de ensino que apresentem sinergia com os estilos de aprendizagem ativo, passivo, reflexivo e teórico | Possibilidade de associar estratégias de ensino aos estilos de aprendizagem dos estudantes, e aos conteúdos explorados nas disciplinas da malha curricular. | Nordeste |
| Confrontar os estilos de aprendizagem dos alunos com os métodos de ensino utilizados e os estilos de ensino dos professores | Compatibilidades entre os estilos de aprendizagem e os métodos de ensino; Divergências entre os estilos de aprendizagem dos alunos e as premissas dos cursos de administração. | Nordeste |
| Analisar a difusão das estratégias de ensino balizadas pela aprendizagem em ação no Curso de Administração | Não utilização por parte dos professores das estratégias de ensino em ação em virtude da falta de recursos, de estrutura, de apoio, de tempo e de conhecimento sobre tais métodos de ensino. | Nordeste |
| Analisar diferentes dimensões do comportamento grupal e individual, dentro de um jogo de empresas geral, frente a constituição de equipes utilizando-se dos diferentes estilos de aprendizagem | Dentre outros resultados, ao se examinar os processos de análise e de tomada de decisão, a equipe homogênea com um estilo de aprendizagem divergente apresentou comportamento diferente em relação a algumas dimensões dos construtos “conhecimento adquirido” e “habilidades adquiridas”. Quanto aos demais construtos analisados não foi possível descrever diferenças significativas entre as equipes. | Sudeste |

Fonte: Elaboração própria (2022)

Outrossim, os resultados pretendidos aparentam em atender os objetivos propostos, tendo em vista a conformidade das ideias sugeridas nos objetivos com as revelações visualizadas nos resultados. No que tange a região onde esses trabalhos foram concebidos, enfatiza-se a alocação nos territórios do Nordeste e Sudeste do país, ao mesmo tempo que também indicam uma escassez de estudos por parte das instituições de ensino e seus respectivos pesquisadores nas demais regiões do Brasil.

Por outro lado, em relação aos materiais dispostos em Secretariado Executivo, utilizou-se para o mapeamento, a plataforma da Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado (ABPSEC), a qual dispõe dos anais eletrônicos das sete edições do Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo (ENASEC) já ocorridos. No entanto, cada edição aconteceu de forma distinta, sendo inviável acessar o *site* da associação e realizar uma busca única com descritores que captasse das sete edições

artigos que remetessem aos temas propostos. Por isso, teve-se que acessar cada edição, sendo detalhada a seguir a forma como foi realizada tais buscas:

1° edição: Ao clicar em “anais”, o *site* baixa um arquivo compactado, disponibilizando uma pasta que consta catorze artigos, tendo que acessar cada arquivo para detectar a temática estudada. Na realização desse processo, não se visualizou nenhum trabalho que correspondesse ao tema estilos de aprendizagem e/ou metodologias colaborativas.

2° edição: Similarmente, ao clicar em “anais”, o *site* baixa um arquivo compactado, pelo qual disponibiliza uma pasta abrangendo as pesquisas, exigindo acessar cada arquivo com vista a identificar os assuntos discutidos. Ratifica-se que foram desconsiderados da busca aqueles artigos caracterizados como resumos de trabalhos. Dessa forma, obteve-se somente um artigo, escrito por Lourenço e Cantarotti (2011), do qual retrata indiretamente a tônica das metodologias colaborativas. Por outro lado, inexistiu materiais que fizesse conexão com os estilos de aprendizagem ou que apresentassem algum tipo de relação entre as dimensões adotadas no atual mapeamento.

3° edição: Nessa busca, ao direcionar a opção “anais”, o *site* fornece um arquivo em *pdf* contendo as pesquisas em cinco Grupos de Trabalhos distintos, pelos quais foram analisados aqueles dispostos no Grupo de Trabalho intitulado “Formação Profissional, Ensino e Pesquisa em Secretariado”, visando encontrar estudos que retratassem o conteúdo pretendido por este mapeamento, tendo como resultado um artigo inerente a pesquisa de Czajkowski e Santos Júnior (2013), cuja abordagem expunha de forma indireta o tema das metodologias colaborativas. Em contrapartida, não houve achados pertinentes aos estilos de aprendizagem e nem interligações entre os métodos com os estilos.

4° edição: Adentrando nesta edição e dirigindo-se a “anais”, a plataforma do evento disponibiliza em arquivo único com todas as pesquisas divididas por trabalhos completos e resumos expandidos. Para fins desta análise, foram desconsiderados os resumos expandidos e observados apenas os estudos oriundos de trabalhos completos, dos quais estão inseridos em oito grupos de trabalhos próprios. Examinando-se cada material a partir dos Grupos de Trabalhos denominados

“Formação Profissional, Ensino e Aprendizagem” e “Outros temas que interessam ao Secretariado”, não se obteve nenhum que abordassem os estilos de aprendizagem e/ou as metodologias colaborativas.

5° edição: Ao clicar em “anais”, o *site* dirige sua página a um arquivo no formato *pdf*, pelo qual dispõe de artigos completos e resumos expandidos. Logicamente, os artigos completos foram o objeto de procura para identificar os temas pretendidos. Tais pesquisas estavam imersas sob nove grupos de trabalhos diferentes, dos quais foram investigados aqueles grupos denominados “Docência em Secretariado: Formação Profissional, Ensino, Aprendizagem e Prática Extensionista” e “Outros temas que interessam ao Secretariado”. Entretanto, percebeu-se a ausência de estudos que discutissem as temáticas objetivadas no presente mapeamento.

6° edição: Após clicar em “anais eletrônico”, o *layout* da página não apresenta Grupos de Trabalhos, sendo realizada uma busca geral na parte de trabalhos completos. Destarte, localizou-se apenas um artigo denotado, de maneira indireta, na perspectiva das metodologias de ensino colaborativas. Sob o aspecto dos estilos de aprendizagem, inexistiram trabalhos que contemplassem esta temática, igualmente, a sua associação com as estratégias de ensino colaborativas.

7° edição: Ao clicar em “anais eletrônicos”, o *layout* da página exhibe as seções dos resumos expandidos e trabalhos completos, cuja composição é formada novamente por oito Grupos de Trabalhos. O mapeamento se concentrou em observar os Grupos de Trabalhos denominados “Formação profissional e docente em Secretariado” e “Temas correlatos ao Secretariado”. Com isso, detectou-se um único artigo que elucida, diretamente, ao tema das metodologias colaborativas.

Sendo assim, o quadro a seguir apresenta os resultados da busca acerca de pesquisas efetuadas nas sete edições do ENASEC correspondentes aos assuntos estilos de aprendizagem, metodologias colaborativas e a conexão entre tais temáticas.

Quadro 5: Total de artigos referentes aos estilos de aprendizagem, metodologias colaborativas e conexão entre as mesmas

| Temáticas | Total |
|----------------------------|-------|
| Estilos de aprendizagem | 0 |
| Metodologias Colaborativas | 4 |
| Relação entre ambas | 0 |

Fonte: Elaboração própria (2022)

Dentre os 4 materiais identificados nas edições II, III, VI e VI, respectivamente, observou-se que em três estudos, as metodologias colaborativas estavam inseridas de maneira indireta, conforme comentou-se nas descrições anteriores. Na edição II, o artigo “Tradução - abordagem de ensino/aprendizagem para o Secretariado Executivo: o gênero ‘versão de contratos’”, se averiguo o uso da tradução como estratégia de ensino ativa quanto a gêneros linguísticos. Todavia, essa abordagem é peculiar, apenas, na vertente de Secretariado Executivo, dada a sua necessidade de compreensão sobre outros idiomas. Sendo assim, tal metodologia não contempla outras áreas de ensino e, portanto, não constitui uma estratégia que abrange demais áreas das ciências sociais aplicadas.

Sob o enfoque do trabalho exposto na edição III, chamado “Temática socioambiental dos cursos de graduação em Secretariado Executivo: a percepção dos acadêmicos sobre as práticas pedagógicas adotadas nas disciplinas de sustentabilidade e gestão ambiental visando proporcionar diferenciais na formação profissional do secretário executivo”, percebeu-se que as metodologias colaborativas foram indagadas, discretamente, na seção dos resultados e discussões da pesquisa referida, o que afasta a possibilidade de contribuição nessa temática para verificações dos aspectos inerentes ao entendimento e aplicações das estratégias no âmbito acadêmico da área.

Semelhantemente, no escopo da edição VI, o artigo intitulado “Metodologias de avaliação causam estresse aos estudantes de Secretariado Executivo?” aponta algumas estratégias de ensino, na sua maioria, métodos tracionais, mencionando o uso de seminários que também é uma estratégia ramificada para um viés tradicional ou pode ser direcionada em uma perspectiva dinâmica, mesclando a relação teórico e prática do conteúdo, caracterizando uma metodologia colaborativa.

Contudo, no trabalho não fica especificado que vertente foi dada ao seminário. A simulação de ambientes também é outra abordagem de metodologia ativa que reflete uma atividade de encenação dentro de um ambiente organizacional. Entretanto, os demais métodos como prova oral e desenvolvimento de artigos científicos são estratégias de ensino mais de cunho tradicional.

Apesar da baixa profundidade revelada nesses trabalhos acerca do estudo na área das metodologias colaborativas, pelo qual foram abordadas de uma maneira superficial ou retratadas a luz de outros temas distintos, tais pesquisas foram contabilizadas nesse mapeamento por consistir indiretamente no âmbito das metodologias ativas. Portanto, ainda se constata a escassez de pesquisas concernentes tanto dos estilos de aprendizagem como das metodologias colaborativas, sendo o único artigo encontrado que caracteriza diretamente uma estratégia ativa, a publicação constituída por Nelo e Santiago (2021) acerca da utilização de *games* no ensino-aprendizagem, cujos resultados revelaram a contribuição dos jogos com o aprendizado do estudante, proporcionando engajamento e motivação aos indivíduos durante as aulas.

Embora seja um evento relativamente novo, os pesquisadores envolvidos com a formação em Secretariado Executivo já poderiam se debruçar mais nas temáticas, visto que são assuntos que impactam em sua própria atuação enquanto docente, como também repercute na formação dos discentes. Ressalta-se que em várias edições há grupos de trabalho destinados à abordagem das temáticas em estudo neste presente trabalho. Ou seja, a existência do Grupo de Trabalho “Formação profissional e Docente em Secretariado” ou categorias associadas ao ensino-aprendizagem, nos últimos eventos, direciona os pesquisadores a abordarem assuntos pertinentes à esfera dos estilos de aprendizagem e metodologias inovadoras ou, ainda, o relacionamento entre ambas.

Argumenta-se que essas propostas poderiam contribuir para identificar os estilos predominantes dos alunos, objetivando promover estratégias colaborativas que privilegiassem tais estilos preponderantes e, assim, possibilitar uma formação de acordo com a exigência do mercado de trabalho, pois, o perfil secretarial requerido mais recentemente impõe um profissional apto a executar atividades estratégicas, e não somente tarefas técnicas, o que pode delinear uma maior aproximação com as metodologias colaborativas como forma de suscitar nesses profissionais algumas habilidades gerenciais.

Outrossim, tais vertentes de estudos ganharam bastante enfoque nos últimos anos em áreas afins como foi o caso do campo de Administração, o qual já se observa

uma maior tentativa de entender os estilos de aprendizagem dos indivíduos, bem como a difusão de metodologias ativas como meios didáticos aplicáveis no ambiente de aprendizagem.

Sendo assim, desenha-se uma oportunidade de construir trabalhos que tragam à tona discussões pertinentes ao desenvolvimento do ensino e aprendizagem no âmbito acadêmico de Secretariado Executivo, dado o potencial tanto dos estilos de aprendizagem como das metodologias colaborativas contribuírem no exercício da prática docente e facilitar o aprendizado sob a ótica discente. Conseqüentemente, acarretando uma maior qualificação das profissionais secretarias, tendo em vista a competitividade do mercado de trabalho.

5 Conclusão

Este trabalho teve a finalidade de trazer artigos que retratassem o tema das metodologias colaborativas com os estilos de aprendizagem dentro da perspectiva dos principais eventos de Administração e Secretariado Executivo. Com isso, almejou-se entender as metodologias colaborativas e seus principais tipos citados na literatura, depois foram abordados os estilos de aprendizagem, especificamente, o modelo do ciclo experiencial de aprendizagem proposto por Kolb (1984). Por último, foi apresentado como ocorreu a investigação nos trabalhos do ENANPAD e ENASEC a fim de expor os estudos que abordassem as temáticas de maneira articulada.

Portanto, a partir do mapeamento realizado, espera-se que este trabalho contribua para ilustrar a importância e necessidade de se produzir estudos relacionados aos assuntos debatidos como forma de suscitar aspiração nos pesquisadores em mesclarem os temas das metodologias colaborativas e estilos de aprendizagem dentro de uma vertente complementar ao processo de ensino-aprendizagem, visto a predominância de materiais que abordavam os temas de maneira separada ou que discorriam as metodologias ativas de forma superficial.

Além disso, sugere-se que sejam produzidos levantamentos em outras áreas das Ciências Sociais Aplicadas para verificar o quanto isso vem sendo discutido nos demais campos de atuação que também necessitam de um processo formativo

composto por estratégias de ensino pautadas em aproximar teoria e prática, cujo processo é facilitado a partir da compreensão dos estilos de aprendizagem dos estudantes.

Referências

AKELLA, D. Learning together: Kolb's Experiential theory and its application. **Journal of Management & Organization**, v. 16 (1), March 2010.

ALVER, R. A.; CABRAL, A. C. A.; PENHA, E. D. S.; SANTOS, S. M.; PESSOA, M. N. M. Relações entre estilos de aprendizagem e a autopercepção de competências profissionais em alunos concluintes do curso de graduação em Administração da UFC. In: IV Encontro De Ensino E Pesquisa Em Administração E Contabilidade, 3 a 5 de novembro, 2013, Brasília/DF. **Anais[...]** Brasília, p. 1-16, 2013.

AMORIM, S. K. P.; LIMA, T. B.; KRUTA-BISPO, A. C. A. Perspectivas de Aprendizagem Autodirecionada e Transformadora em Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Novas Necessidades em Tempos de Pandemia da Covid-19. **Revista Ciências Administrativas**, 28 (Esp), 2022.

ARAÚJO, G. D.; QUARESMA, A. G. Visitas guiadas e visitas técnicas: tecnologia de aprendizagem no contexto educacional. **Competência**, Porto Alegre, v.7, n.2, p. 29-51, jul./dez. 2014.

ARAÚJO, R. G. A. S.; SILVA, L. K. C.; MARQUES, V. A.; COSTA, J. W. Relação entre estilos de aprendizagem e características dos estudantes de Ciências Contábeis: uma investigação a partir do modelo de Felder & Silverman (1988). **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 20, Edição Especial, art. 5, p. 59-72, 2019.

BENTO, R. S. **Metodologias colaborativas no ensino-aprendizagem em Administração**. 2018. Vi, 26 f. TCC (Graduação em Administração) - Universidade Federal da Paraíba, 2018.

BERTELLI, J.; MATTE, J.; GRAEBIN, R. E.; OLEA, P. M. Dimensões do modelo Felder-Silverman predominantes no estilo de aprendizagem de estudantes de administração. **Revista Criar Educação**. V. 9. N. 2. PPGE-UNESC, Criciúma, 2020.

BUSS, C. S.; MACKEDANZ, L. F. O Ensino Através de Projetos como Metodologia Ativa de Ensino e de Aprendizagem. **Revista Thema**, v. 14, nº 3, p. 122 a 131, 2017.

CARVALHO, L. M. C.; CÂNDIDO, R. B.; RIBEIRO, D. M. N. M.; VIANA, A. B. N. Estilos de aprendizagem de estudantes universitários portugueses: uma proposta para visualização dos estilos predominantes. **Revista Pensamento & Realidade**, v. 34, n. 3, p. 03-20, set./dez. 2019.

CARVALHO, L. M. C.; PEREIRA, J. M. F.; DIAS, R. M. T. S.; NORONHA, A. B. Estilos de aprendizagem dos alunos de administração: Um estudo empírico aplicado em Instituições de Ensino Superior Portuguesas. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro v. 21, nº 3 p. 348–384 Set-Dez 2020.

CZAJKOWSKI, A.; SANTOS JUNIOR, O. D. Temática socioambiental dos cursos de graduação em Secretariado Executivo: a percepção dos acadêmicos sobre as

práticas pedagógicas adotadas nas disciplinas de sustentabilidade e gestão ambiental visando proporcionar diferenciais na formação profissional do secretário executivo. In: 3º Encontro Nacional Acadêmico De Secretariado Executivo, 09 a 12 de outubro, 2013, João Pessoa. **Anais[...]** João Pessoa, 323-338, 2013.

FELDER, R. M.; SILVERMAN, L. K. Learning and Teaching Styles In Engineering Education. **Engr. Education**, v. 78, n. 7, p. 675-681, 1988.

FERREIRA, R. S.; ANDRADE, M. R. **R. Gest. Anál.**, Fortaleza, v. 10, n. 3, p. 48-61, set/dez. 2021.

FRAGELLI, R. R.; FRAGELLI, T. B. O. Trezentos: a dimensão humana do método. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 63, p. 253-265, jan./mar. 2017.

GOMES, F. D.; JARAMILLO, J. F. G.; SILVA, W. J.; BAIOCO, G. B.; ZAMBON, A. C. A perspectiva da relação entre estilos de aprendizagem e a estrutura de mapa conceitual. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 8, número especial, p. 118-134, out. 2018.

JESUS, A. O. S.; SANTIAGO, C. S.; GOUVEIA, J. F. Metodologias de avaliação causam estresse aos estudantes de Secretariado Executivo? In: VI ENCONTRO NACIONAL ACADÊMICO DE SECRETARIADO EXECUTIVO, 30 de outubro a 01 de novembro, 2019, Minas Gerais: UFV. **Anais eletrônicos[...]** Minas gerais, p. 1-19, 2019.

KOLB, D. A. **Experiential learning**: experience as the source of learning and development. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, 1984.

KOLB, A. Y.; KOLB, D. A. **Learning Styles and Learning Spaces**: a review of the multidisciplinary application of experiential learning theory in higher education. 2005a.

KOLB, A. Y.; KOLB, D. A. The Kolb Learning Style Inventory—Version 3.1 2005 Technical Specifications. **Experience Based Learning Systems**, Inc, Cleveland, mai. 2005b.

KRÜGER, L. M.; ENSSLIN, S. R. Método Tradicional e Método Construtivista de Ensino no Processo de Aprendizagem: uma investigação com os acadêmicos da disciplina Contabilidade III do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. **Organizações em contexto**, São Bernardo do Campo, vol. 9, n. 18, jul-dez. 2013.

LIMA, T. B.; SILVA, A. B. Difusão das Estratégias de Ensino balizadas pela Aprendizagem em ação no Curso de Administração. In: XXXVI Encontro da Anpad, Rio de Janeiro / RJ – 22 a 26 de setembro, 2012. **Anais[...]** Rio de Janeiro, 2012.

LIMA, T. B. Fatores Facilitadores e Limitantes da Aprendizagem Autodirecionada Para o Ensino em Administração. **Revista Gestão.Org**, v. 14, n. 1, 2016. p. 125-135, 2016.

LIMA, T. B.; SILVA, A. B. O ambiente estrutural e institucional do ensino em Administração na região nordeste do Brasil. **Revista Administração: Ensino e Pesquisa**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 201-239, 2017.

LIMA, T. B. Implicações do uso de estratégias de ensino ativas na formação de discentes em uma disciplina de bacharelado em hotelaria. **Turismo, Visão e Ação**, Balneário Camboriú, Santa Catarina, v22, n2, p. 277-296, Maio/Jun. 2020.

LOURENÇO, F. M. A.; CANTAROTTI, A. Tradução - abordagem de ensino e aprendizagem para o Secretariado Executivo: o gênero “versão de contratos”. In: 2º Encontro Nacional Acadêmico De Secretariado Executivo, 20,21 e 22 de outubro, 2011, Passo Fundo/RS: UPF. **Anais[.]**. Passo Fundo, 2011.

MADKUR, F. N.; MRTVI, V. O.; LOPES, P. C. Estilos de Aprendizagem e Constituição de Equipes: Um Estudo no Contexto dos Jogos de Empresas. In: XXXII Encontro da Anpad, 6 a 10 de setembro, 2008, Rio de Janeiro. **Anais[...]** Rio de Janeiro, p. 1-16, 2008.

MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo – ReAT**, vol. 2, n. 1, Jan./Jun. 2013.

MIRANDA, L.; MORAIS, C. Estilos de aprendizagem: o questionário CHAEA adaptado para língua portuguesa. **Revista de Estilos de Aprendizagem**, nº1, vol. 1, abril de 2008.

MOTA, A. R.; ROSA, C. T. W. Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. **Espaço Pedagógico**, v. 25, n. 2, Passo Fundo, p. 261-276, maio/ago. 2018.

MOTA, G. S.; MELO, D. R. A.; PAIXÃO, R. B. O Jogo de Empresas no Processo de Aprendizagem em Administração: o Discurso Coletivo de Alunos. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, art. 1, pp. 342-359, Maio/Jun. 2012.

NASCIMENTO, T. E.; COUTINHO, C. Metodologias ativas de aprendizagem e o ensino de Ciências. **Multiciência online**, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santiago, 2016.

NELO, J. S. O.; SANTIAGO, C. S. A utilização da gamificação no ensino-aprendizagem em Secretariado Executivo no ensino remoto emergencial. In: VII ENCONTRO NACIONAL ACADÊMICO DE SECRETARIADO EXECUTIVO, 28 a 30 de outubro, 2021. **Anais eletrônicos[...]** p. 1-19, 2021.

PAIVA, M. F. R.; PARENTE, J. F. R.; BRANDÃO, I. R.; QUEIROZ, A. H. B. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE**, Sobral - V.15 n.02, p.145-153, Jun./Dez. 2016.

PIMENTEL, A. A teoria da aprendizagem experiencial como alicerce de estudos sobre desenvolvimento profissional. **Estudos de Psicologia**, 12(2), 159-168, 2007.

OLIVEIRA, M. A.; PACHÊCO, E. A.; TEIXEIRA, R. L. G. Associação dos Estilos de Aprendizagem e a Evolução do Conhecimento: um Estudo com Participantes de um Jogo de Empresas. In: VI encontro de ensino e pesquisa em administração e contabilidade – EnEPQ, 26 a 28 de maio, 2018, Porto Alegre/RS. **Anais[...]** Porto Alegre, p. 1-10, 2018.

SANTOS, B. K.; LIMA, T. B. Conhecimentos sobre estratégias de ensino ativas: revelações e constatações no corpo docente de um curso de contábeis em uma instituição de ensino superior brasileira. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 96-118, maio-agosto 2021.

SCHIMITT, T.; ALBERTON, A.; BUTZKE, M. A.; NEVES, F. S. Estilos de aprendizagem e de decisão e o sistema de aprendizagem: o uso de jogos de empresas como estratégia de ensino. In: XLIII ENCONTRO DA ANPAD, 02 a 05 de outubro, 2019, São Paulo. **Anais[...]** São Paulo, p. 1-16, 2019.

SILVA, A. B.; CORDEIRO, R. A. Os estilos de aprendizagem influenciam o desempenho acadêmico dos estudantes de finanças? **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v. 5, n. 2, p. 243-261, mai/ago. 2012.

SILVA, A. B.; DARÓS, L. C.; COELHO, A. L. A. L.; PERELLÓ-MARIN, M. R.; MASCARELL, C. S. Estilos y estrategias de aprendizaje de estudiantes: un estudio comparativo entre España y Brasil. **Journal of Management and Business Education**, vol. 2. n. 3, 193-213. 2019.

SILVA, A. B.; LIMA, T. B.; SONAGLIO, A. L. B. GODOI, C. K. Dimensões de um sistema de aprendizagem em ação para o ensino de Administração. **Administração Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 13, nº 1, p. 9-41, Jan/Mar, 2012.

SILVA, A. B.; SANTOS, G. T.; BISPO, A. C. K. A.; SILVA JUNIOR, G. C. Histórias em Quadrinhos (HQs) como gatilho do pensamento criativo de alunos do curso de administração. EnEPQ/ANPAD, 26 a 28 de maio, 2018, Porto Alegre/RS. **Anais[...]** Porto Alegre, 2018.

SILVA, C. C. S.; CANDELORO, M.; LIMA, M. C. Estratégias de ensino orientadas pelos estilos de aprendizagem dos estudantes de graduação em Administração. In: IV encontro de ensino e pesquisa em administração e contabilidade, 3 a 5 de novembro, 2013, Brasília. **Anais[...]** Brasília, 2013.

SILVA, D. M. **O Impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de Contabilidade na FEA-RP/USP**. 2006. Vi, 169 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade Federal de São Paulo. 2006.

SIMÕES, M. P. A.; MELO, L. S. A.; BATISTA, F. F.; CIRNE, G. M. P. Análise relacional entre estilos de aprendizagem e métodos de ensino em um curso de Ciências Contábeis. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, João Pessoa, v. 6, n. 3, p. 75 - 95, set/dez. 2018.

SOARES, M. A.; ARAÚJO, A. M. P. **Aplicação do método de ensino em Problem Learning (PBL) no curso de Ciências Contábeis: um estudo empírico**. 2008. Vi, 214 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto/ Universidade de São Paulo, 2008.

SONAGLIO, A. L. B.; GODOI, C. K.; SILVA, A. B. Estilos de aprendizagem experiencial e aquisição de habilidades: um estudo com discentes de graduação em Administração em instituições de ensino superior. **Administração: ensino e pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 14, nº 1, p. 123-159, jan/mar 2013.

SOUZA, C. S.; IGLESIAS, A. G.; PAZIN-FILHO, A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. **Medicina (Ribeirão Preto)**, 47(3):284-92, 2014.

WELTER, C. V. N.; BICHUETI, R. S.; SAUSEN, J. F. C. L.; BAGGIO, D. K. Como se forma um docente universitário para o ensino da administração? Uma discussão acerca das políticas de formação de professores para o ensino superior de administração no Brasil. **Revista Administração em Diálogo**, 23(3), 77-95, 2021.